

RESUMO

O desafio do projeto se pauta em um aparente paradoxo: representar de maneira sintética a complexidade da vida e obra de Erbo Stenzel. Depreende-se que a árdua tarefa traga também consigo a necessidade de contemporização de seu trabalho, ou seja, sua conexão com o desenvolvimento técnico e tecnológico atual, além da delicada implantação em uma das clareiras do Parque Vista Alegre, relacionando-se intrinsecamente com o cotidiano dos visitantes.

A relação entre o monumento proposto e a obra de Erbo Stenzel se dá em duas diferentes vertentes: através das relações de proporcionalidade identificadas no projeto para a Praça 19 de Dezembro e através da valoração da figura humana, principal objeto de pesquisa do artista.

O MONUMENTO

O monumento é formado por três diferentes partes: Na dimensão horizontal (eixo "x") uma peça suavemente deflexionada de 32 metros de extensão emula o comprimento exato do histórico Painel em alto relevo pousado na Praça 19 de dezembro, dedicado a representar os ciclos econômicos do Estado do Paraná. Na dimensão vertical (eixo "z"), uma peça 7 metros distante do chão emula o comprimento exato de "O Homem Nu", que representa o Paraná emancipado e sem medo do futuro. Os diálogos de proporção estabelecidos entre o monumento e uma das principais obras construídas do artista buscam dar ao usuário uma dimensão física de seu trabalho, cuja escala real no Centro Histórico de Curitiba passa por muitas vezes despercebida. Na clareira de fundo neutro e natural, tais relações se manifestarão de maneira mais nítida e sobretudo educativa. No eixo "y", rumo ao centro da clareira, uma grande peça metálica apoiada em uma pedra natural representam, em conjunto, o ato de esculpir (ferramenta e objeto, respectivamente), fechando a trinca de componentes constitutivos do Memorial.

O COTIDIANO

Pretende-se que, para além das relações de proporção e escala previamente enunciadas, o Memorial permita a interatividade dos usuários com o construído, evidenciando a valoração da figura humana em toda a obra de Erbo Stenzel: de esculturas de corpo inteiro a bustos, torsos e demais investigações da anatomia humana. Essa interatividade será garantida pelo uso do próprio banco, por exemplo, onde o monumento deixa de ser intocado para ganhar significado urbano-paisagístico, além de outras relações: o balanço final da peça metálica (ponta) distante 1,75 metros do chão (média de altura do homem brasileiro), o vão livre abaixo da mesma viga para a livre circulação de crianças e jovens, a abertura de uma singela janela na peça vertical e seu descolamento do chão para relances dos corpos e pés que transitam por detrás, entre outras possibilidades.